

Orçamento Social 2016

RESUMO



cospe
ONLUS
TOGETHER FOR CHANGE

Missão

COSPE opera para o diálogo entre as pessoas e entre os povos, para o desenvolvimento justo e sustentável, para os direitos humanos com o fim de favorecer o alcance da paz e da justiça entre os povos.

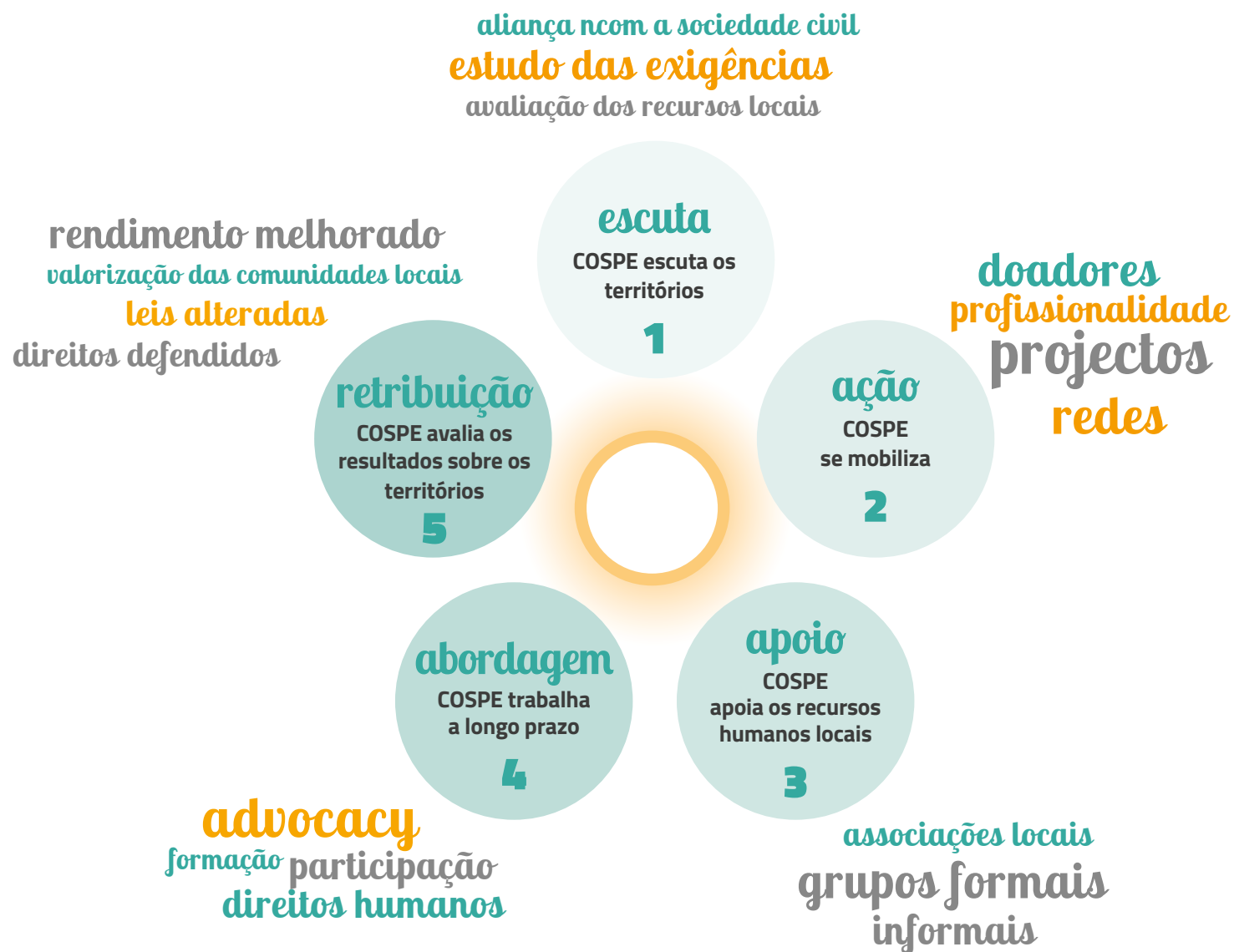
Visão

COSPE trabalha para a construção de um mundo no qual a diversidade seja considerada um valor, um mundo com tantas vozes, onde, no encontro, cada sujeito se contagia e se enriquece, onde a justiça social passa sobretudo pela concessão de direitos iguais e oportunidades a todos.

Os valores

autonomia democracia e participação
eficácia e qualidade da ação **diversidade**
exatidão e transparência **solidariedade**
planificação e eficiência

Como trabalhamos



Nossos stakeholder

78.200

BENEFICIÁRIOS



Qualidade da intervenção,
colaboração, continuidade

350

PARCEIROS



Colaboração, participação,
condivisão

21

DOADORES



Qualidade, colaboração,
transparência

303

COLABORADORES

32 dependentes

27 mulheres | 5 homens

189 colaboradores
do exterior

25 expatriados | 164 locais

13 serviço civil

9 mulheres | 4 homens

69 colaboradores

34 mulheres | 35 homens

16 por projeto | 53 ocasionais

17

EMPRESAS



Colaboração,
responsabilidade social

133

COMUNIDADE CIENTÍFICAS



Responsabilidade, parceria,
comunicação transparente

92

ESTUDANTES



Formação,
profissionalidade

Os desafios da mudança

Mudanças climáticas, aumento das desigualdades sociais e econômicas, aumento das migrações forçadas, crescimento do incitamento ao ódio e das discriminações, violação sistemática dos direitos humanos, agravamento geral das condições das mulheres, crise do modelo democrático e difusão generalizada dos conflitos: são estas as questões mais críticas do cenário mundial frente às quais é

a nossa obrigação intervir como associação, como sociedade civil e como cidadãos.

Ao longo dos anos crescemos muito em termos de competências, relações e conhecimentos, trabalhando em muitos países do mundo ao lado das comunidades locais, das associações de mulheres, agricultores, migrantes, das organizações responsáveis pela defesa dos direitos: e ainda

agora temos uma oportunidade única de estar ali ao lado deles, nos milhares de lugares onde as contradições são mais ásperas e a mudança começa a aparecer. Para dar a nossa contribuição, como parte de um grande movimento que cresce ao redor da gente, a três grandes desafios que consideramos prioritários.

Direitos fundamentais ao centro

Por fim, até o Banco Mundial escolheu não utilizar a classificação “Países em desenvolvimento” para tratar de determinadas áreas geográficas do mundo, cada uma com seu desequilíbrio. COSPE abandonou-a há muito tempo, não só porque considera esta distinção anacrônica e estigmatizante, mas também porque é necessário falar de um único mundo em que o progresso seja medido pelo grau

de fruição dos direitos fundamentais das povoações. A cooperação de COSPE tem como foco os direitos individuais e coletivos, com a consciência de que qualquer iniciativa precisa ser sustentável e levar benefícios à qualidade de vida das pessoas mas que para produzir uma mudança duradoura, é necessário que esta contribua a garantir a plena fruição dos direitos fundamentais.

Os desafios da mudança



Conversão ecológica e transição

O entrelaçamento entre alterações climáticas e o aumento das desigualdades ameaça fortemente a estabilidade dos ecossistemas e o acesso aos direitos humanos. A nossa resposta a esse desafio global é a transição para uma conversão ecológica e social da economia e dos estilos de vida, das relações entre gêneros e com a natureza, focada nas redes de economia solidária.

É um percurso que começa com o **contraste às alterações climáticas e com a defesa do direito à terra e à água** e a nossa missão é aquela de **devolver à terra a sua centralidade e transformar as cidades em comunidades inclusivas e sustentáveis**, para o desenvolvimento de economias locais que prestem atenção aos valores sociais e ambientais.



Igualdade de gênero e democracia

Para que este planeta se torne numa casa comum, é necessária uma renovação profunda democrática e participativa das formas de governo e gestão do poder: uma renovação que, na nossa opinião, **precisa pôr ao centro os direitos das mulheres**.

O trabalho ao lado das mulheres, que tem na COSPE raízes profundas, torna-se uma coisa só com o objetivo de redistribuir o poder democrati-

camente. As nossas prioridades neste âmbito são: o desenvolvimento da cidadania ativa de práticas participativas em uma ótica de gênero, inclusiva e plural; os direitos e o **empowerment das mulheres**, com um foco na violência de gênero e o fortalecimento do papel público, a promoção de percursos de autonomia económica.



Direitos de cidadania e sociedades plurais

Vivemos e viveremos sempre mais em um **mundo de migrações voluntárias e forçadas** que ameaçam a garantia dos **direitos de cidadania**, a incolumidade das milhões de pessoas que saem de viagem e a nossa capacidade de ver no Outro não uma ameaça mas uma oportunidade de encontro e crescimento recíproco. A resposta a esse desafio dos nossos dias é para nós aquela de **globalizar os direitos**, alargar os espaços de liberdade dos refugiados, prófugos,

requerentes de asilo, migrantes, minorias étnicas, e de todas as vítimas de discriminações múltiplas, interligando intervenções sistemáticas nos países e nas zonas de origem, de trânsito e de chegada. O objetivo é aquele de garantir como horizonte último a **construção de sociedades abertas inclusivas, inter-culturais**, capazes de fazer da diversidade a própria riqueza.

Onde estamos



18 sedes no exterior

África: Angola, Cabo Verde, Mali; Níger, Senegal, Suazilândia.

América Latina: Brasil, Cuba, Equador, El Salvador, Nicarágua.

Ásia: Afeganistão.

Mediterrâneo: Egito, Líbano, Marrocos, Palestina, Tunísia.

Sudest da Europa: Albânia.

25 países com projetos ativos

Conversão ecológica e transição



EQUADOR CACAO CORRECTO

Fortalecimento das cadeias do cacau e do café para a soberania alimentar do Equador

Operamos em 5 Províncias do norte do Equador com uma população beneficiária de 3000 famílias. Aqui o caminho para a soberania alimentar passa pela melhoria das cadeias de alta qualidade nas quais prevalece a pequena produção. As cadeias estão vinculadas ao território por tradição cultural, fatores climáticos e ambientais, inseridas em sistemas agroflorestais de grande biodiversidade, e respondem às necessidades do mercado biológico. A intervenção realiza-se com uma abordagem integrada que inclui: agroecologia, valorização da biodiversidade, gestão participativa, economia social e solidária, igualdade de gênero.



EUROPA SSEDAS

Economia Social e Solidária como abordagem de desenvolvimento para a sustentabilidade para o Ano europeu do Desenvolvimento (EYD 2015) e muito mais

Economia Social e Solidária (ESS) é uma realidade concreta: em todo o mundo as cooperativas oferecem trabalho a mais de 100 milhões de pessoas. Na Europa, quase dois milhões de organizações da ESS representam cerca de 10% de todas as empresas e dão emprego a mais de 11 milhões de pessoas

as (o equivalente do 6% da população ativa na União Europeia). Nos últimos anos as pessoas estão demonstrando que as alternativas que podem contribuir a manter um estilo de vida sustentável, fundado na solidariedade, existem. O objetivo principal do projeto é o de aumentar as competências das redes de desenvolvimento e de Economia Social e Solidária e em particular em relação ao papel que pode desempenhar a ESS na luta global contra a pobreza e na promoção de um estilo de vida sustentável. O projeto produziu um mapa interativo com mais de 1300 práticas europeias de economia social e solidária e uma pesquisa "Economia transformativa: oportunidades e desafios da economia social e solidária em 55 territórios em toda a Europa e no mundo" conduzida em 32 países na Europa e no mundo.



LÍBANO LEBANON MOUNTAIN TRAIL

Preservação e desenvolvimento das oportunidades económicas das trilhas de montanha

O processo de rápido desenvolvimento das infraestruturas empreendido pelo Líbano desde o fim da guerra civil (1990) muitas vezes ignorou as necessidades de preservar as riquezas naturais e ambientais do território nacional. O Líbano Mountain Trail (LMT), um percurso pedestre turístico nas montanhas,



nos últimos 8 anos perdeu cerca de 100 km devido à edificação descontrolada. Além de comprometer condições de vida das populações locais, a má gestão deteriorou seriamente a beleza paisagística do percurso, tornando prioritárias as intervenções de reabilitação e revitalização das partes danificadas. O projeto trabalha ao lado das comunidades, organizações e autoridades locais para revalorizar o património natural, paisagístico e cultural local e promover um turismo rural sustentável capaz de estimular novas oportunidades de desenvolvimento económico para a população

MALI, SENEGAL E NÍGER TERRE ET PAIX

Apoio ao emprego juvenil e ao acesso à terra como prevenção dos conflitos no Senegal, Níger e Mali

Em uma área como o Sahel (faixa de território da África sub-sahariana), vulnerável em diferentes aspectos sociais e políticos, mas também ambientais, torna-se fundamental entrar em contato com os jovens das áreas rurais e periféricas, porque muitas vezes não têm a devida atenção por parte das políticas públicas, alimentando desta forma descontentamento e frustração. O objetivo da nossa ação é aquele de contribuir à coesão social e à prevenção das crises nas áreas de intervenção através da integração profissional dos jovens emarginados nas áreas rurais, além de promover o acesso às terras e a agroecologia como estratégia de prevenção dos conflitos e de estabilização da paz.



ALBÂNIA

PAI - Políticas ambientais inovadoras em e ao redor da Via Dinarica: individualização de percursos eco-sustentáveis

AGRO FAMILY - Aliança para o desenvolvimento e a valorização da agricultura familiar no Norte da Albânia

ANGOLA

PIPDEFA - Programa integral de proteção e desenvolvimento das florestas angolanas

ANGOLA, BRASIL, MOÇAMBIQUE

G.LO.B - Governance Local para a Biodiversidade

CABO VERDE

FATA - Fogo, Água, Terra, Ar: projeto de ecoturismo na Ilha do Fogo

CHILE

VIÑA DEL MAR SEGURA - Desenvolvimento do território com o método da gestão do risco

CUBA

SOS PESCA - Sustentabilidade das atividades de pesca em uma área estratégica na Bacia do Caribe e melhoramento da qualidade da vida e das comunidades de pescadores

VIA LACTEA - Fortalecimento das cadeias do leite em quatro províncias

EGITO

BRAVO - Criação de oportunidades de emprego nas comunidades rurais

THINK IN GREEN - ambiente, desperdício, direitos nos subúrbios do Cairo

EGITO, MARROCOS, TUNÍSIA

NET-WORK MED - Rede mediterrânea para as oportunidades de emprego

EL SALVADOR

DESECHOS - Instalação e gestão e tratamento dos resíduos sólidos no município de Nueva Concepción, com transferência de novas

GANÁ

Water Citizens - Promoção de processos de participação e serviços hídricos e higiênicos eficazes

GUATEMALA

JOVENES Y TRABAJO - Programa de geração de emprego e formação profissional para os jovens

ITÁLIA

PERCORSI DI AGRICOLTURA BIOLOGICA E BIODINAMICA - desenvolvimento da agricultura biológica e biodinâmica

FATTI DI CIBO - Fale sobre produção, consumo de alimentos responsável e sustentável e teatro!

E(C)CO ROVIGO - Mapas de Jovens para os Jovens

I.TA.CA - Migrantes e viajadores

MARROCOS

RER PER...PERcorsi - Percursos de inserção social e no mundo do trabalho para jovens vulneráveis no Marrocos

MOÇAMBIQUE

GoBA - desenvolvimento rural sustentável para a população vulnerável da Comunidade de Goba

NIGER

TERRA e PACE - Gestão participativa e sustentável do território na região de Tahoua

PALESTINA

JOINT COUNCIL - Melhorar a participação de homens e mulheres jovens através do fortalecimento da parceria entre sociedade civil e instituições locais nos Territórios Palestinos Ocupados

PALESTINA PASS - Para uma Alimentação Segura e Solidária na Palestina

SENEGAL

PANA-C - Projeto para melhorar a nutrição e a alimentação em Casamance

SUAZILÂNDIA

PRO-SWAZI - Promoção das comunidades rurais na Suazilândia

EMERGÊNCIA - Resposta à emergência de seca na área norte e sul da Região de Lubombo

COMIDA - Redução da vulnerabilidade alimentar e nutricional na Região de Lubombo

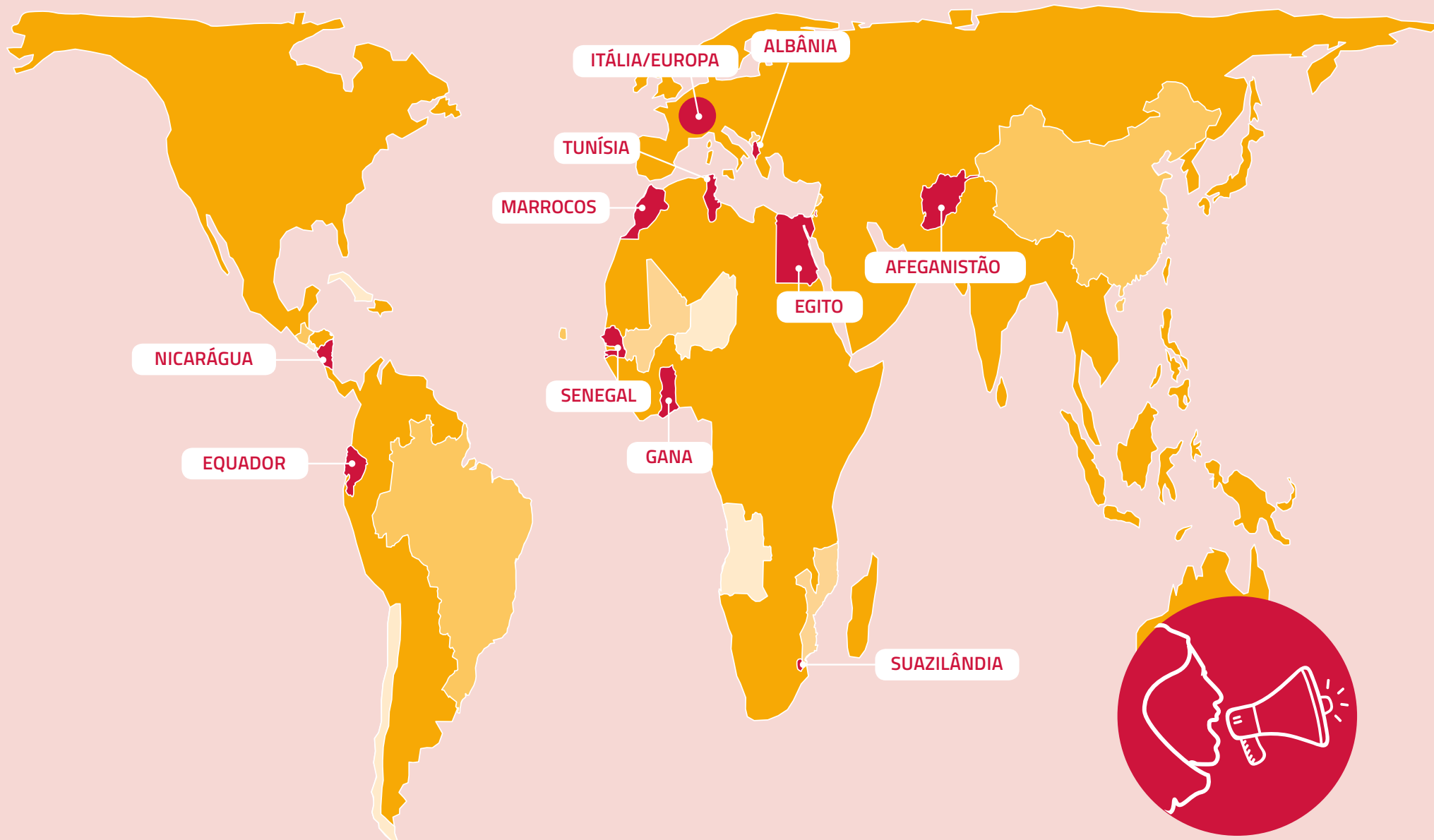
TUNÍSIA

PRODUZIONI ARTIGIANALI - Valorização das produções artesanais da Região de Kasserine

IESS - Iniciativas de emprego na economia social e solidária

FAD - Fortalecimento da cadeia da pesca de água doce

Igualdade de gênero e democracia



AFEGANISTÃO

VITE PREZIOSE

Projeto integral para a restituição da dignidade às mulheres afegãs

O Afeganistão é considerado o País mais perigoso do mundo para uma mulher. A partir da infância, as mulheres são discriminadas em todos os principais âmbitos sociais: acesso à saúde, à instrução, à justiça, às oportunidades econômicas, à representação política. Além disso, adiciona-se o drama da violência física, psicológica e sexual. Maltratar e matar uma mulher é ainda um crime sem castigo, embora existam leis que formalmente o condenam. O projeto “Vidas preciosas” permite de sustentar as atividades da Casa Segura e do Centro das Mulheres, duas estruturas que a associação administra em Kabul e um Centro Mulheres de Herat: aqui, proteção e apoio físico, psicológico e legal são garantidos para as mulheres de todo o Afeganistão que estão em grande perigo de vida e também uma formação adequada, para oferecer às mulheres os instrumentos para tornar-se protagonistas da própria vida.



EQUADOR

MANCOMUNIDAD DE TODOS

Fortalecimento da gestão e da planificação da finança pública dos governos autônomos descentrados, membros da Mancomunidad do Norte do Equador, através de processos de participação e a abordagem GPR.

Começado em 2014, o projeto quer reforçar a

autonomia territorial das províncias do Norte do País (um território muito diferente que inclui áreas da costa, os Andes, o Amazonas) e promover o descentramento e a democratização do governo. COSPE e a Província autônoma de Bolzano apoiaram o projeto ao longo do tempo, para contribuir à construção de uma sociedade mais justa, aberta e democrática, apontando à construção de um sistema participativo de gestão por resultados. Este sistema significa identificar e facilitar a articulação dos Planos Nacionais com os planos provinciais de desenvolvimento territorial, assim como aquela dos planos locais com os planos operativos de cada Departamento das províncias, e a dos planos operativos dos Departamentos com os planos de trabalho de cada funcionário. Com este sistema o cidadão é capaz de interagir diretamente com a administração pública, porque conhece seus objetivos, processos, escolhas e resultados.

EGITO

ACCES TO JUSTICE

Fortalecimento da consciência acerca dos direitos das mulheres.

Embora o Egito tenha ratificado há algum tempo as principais convenções internacionais acerca dos direitos das mulheres, a situação piorou bastante nos últimos anos e é ainda demasiado grande a diferenciação entre homens e mulheres em relação à alfabetização e escolarização, de desemprego e de saúde. O projeto “Access to Justice” trabalha através do nosso parceiro local Cewla (Center For Egyptian Women's Legal Assistance) para melhorar o acesso aos direitos por



parte de grupos vulneráveis, ou seja as mulheres vítimas de violência que vivem em zonas marginalizadas do Egito (Giza, Província de El-Gharbia, Província de Fayoum). O objetivo é aquele de conscientizar essas mulheres acerca dos seus direitos como cidadãos e como pessoas, como condição necessária para o percurso de emancipação da sociedade.

EUROPA

PARTICIPATION MATTERS

Promuovere l'impegno civico e politico dei cittadini "mobili" della UE

Nos últimos anos, a presença na Itália de cidadãos procedentes de outros Estados da União Europeia aumentou muito, chegando quase a um milhão e meio de pessoas. Esses fluxos levaram a um significativo incremento de cidadãos europeus que podem votar durante as eleições administrativas europeias, mas a percentagem de votantes é muito baixa. Também o número de pessoas que se candidatam nas eleições municipais é muito limitado assim como o envolvimento direto dos cidadãos europeus móveis na vida dos partidos. O objetivo do projeto é aquele de favorecer a inclusão e a participação na vida civil e o voto dos cidadãos europeus na Itália, melhorar o conhecimento e aumentar a consciência acerca dos direitos políticos derivantes da cidadania europeia. No âmbito do projeto foram organizadas várias conferências e foi realizado um guia sobre eleições para os cidadãos comunitários (em italiano, romeno, polaco e inglês).



SUAZILÂNDIA

WOMEN IN NETWORK

Em 2015 o projeto Win visou a criação de uma rede de associações femininas e está apoiando esta para que seja reconhecida a nível nacional. O network é formado por 17 coalizões que representam outras tantas comunidades formadas por 20 mulheres cada uma. As coalizões têm o papel de identificar as questões relevantes de cada comunidade na qual é necessário intervir numa ótica de melhoramento da qualidade da vida, e chamar a atenção das instituições, da sociedade civil e da opinião pública e de promover dentro das mesmas comunidades os direitos das mulheres, e os direitos humanos. Esse primeiro mapeamento foi sistematizado na chamada AGENDA: um instrumento de trabalho no qual além das necessidades da comunidade, as coalizões propõem também umas soluções e os possíveis papéis dos atores formais e não formais do território. A agenda foi redigida por um comitê de 34 mulheres eleito entre as 17 coalizões e depois aprovado pelo inteiro network. Onze são os setores principais nos quais se concentraram as mulheres: saúde, prevenção do VIH/SIDA, água, segurança, violência contra as mulheres, participação, igualdade e decision marketing, educação, welfare, economia, centros para mulheres, infraestruturas. A coalizão está trabalhando para que a Agenda possa entrar também na agenda institucional e governativa.



ALBÂNIA

HAPA TE LEHTE - Centro mulheres

AFEGANISTÃO

AHRAM - Apoio e tutela dos defensores e das defensoras dos direitos humanos

INCOME EDGE - Melhoramento dos rendimentos e das condições de vida para pequenas produtoras na Faixa de Gaza

EGITO, MARROCOS, PALESTINA, TUNÍSIA

MEDNET - Aliança dos meios de comunicação independentes e da sociedade civil para a democracia

GANÁ

CLOSER GOVERNANCE - Fortalecer a planificação participada na Western Region

ITÁLIA

ON THE MOVE - A realidade da livre circulação para os jovens europeus. Migração em tempos de crise

NICARÁGUA

CREATE RESILIENZA - mulheres e ambiente

PALESTINA

NABI SAMUEL - Intervenção de proteção da população de Nabi Samuel frente ao risco de deslocamento

WORKERS' RIGHTS, EIDHR - Promover os direitos e liberdades fundamentais dos trabalhadores palestinos, homens e mulheres

CHILDREN UNITS - Unidade móvel para assistência a crianças OG

SENEGAL

TERRA E DIRITTI - Direitos fundiários e igualdade de oportunidade

DONNE, TERRA E DIRITTI - Promoção do papel da mulher para a valorização dos produtos locais e da agricultura familiar na região de Fatick

AFNUT - As mulheres e seu papel na alimentação

C GENIAL - Cidadãos de Guédiawaye para o desenvolvimento local

SUAZILÂNDIA

CAPACITY BUILDING - Favorecer a comunicação e a cooperação entre as organizações da sociedade civil para melhorar seu impacto

CCS - A community card score

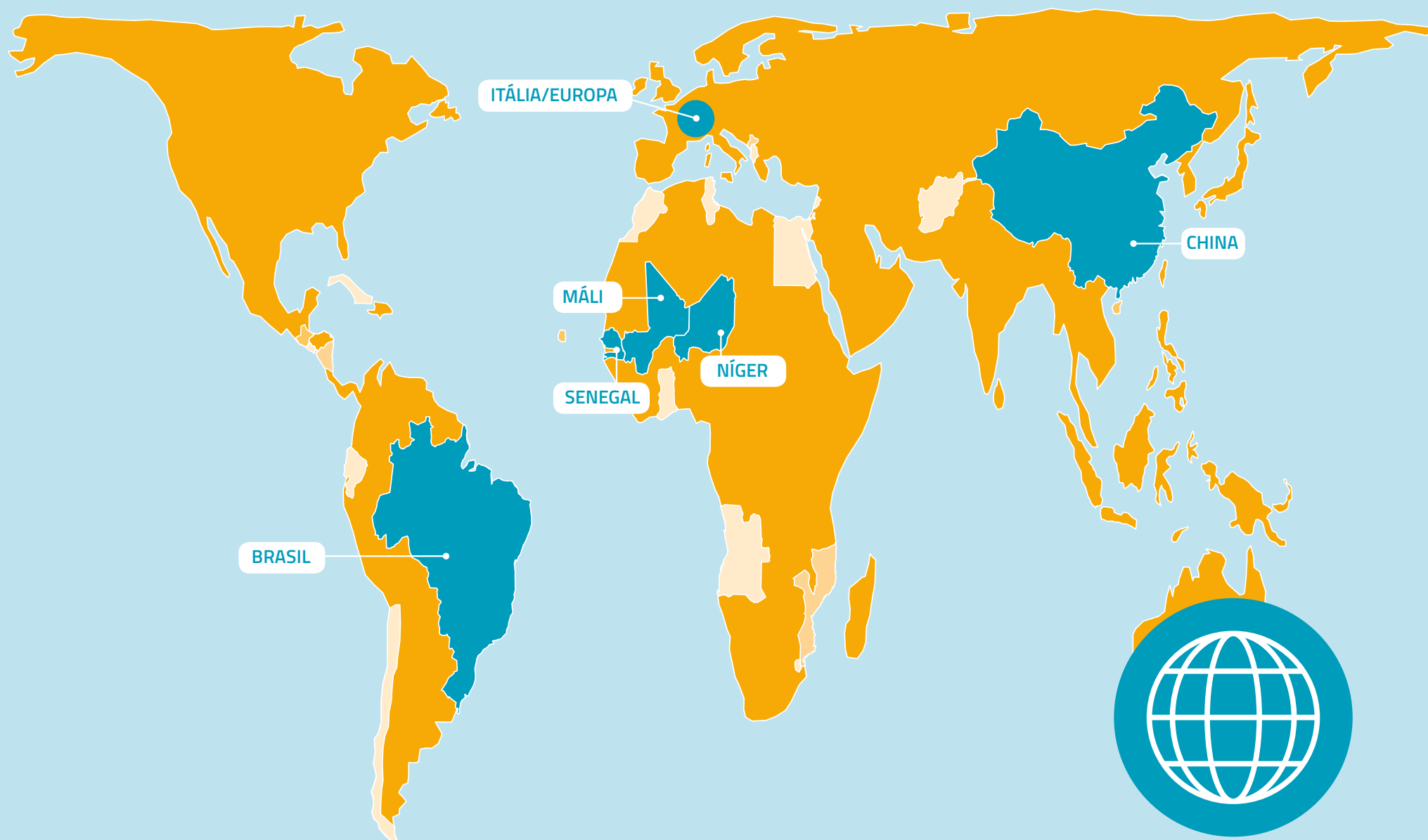
TUNÍSIA

SANITARIO RT KASSERINE - Apoio ao sistema sócio-santiário da Província de Kasserine

SANI - Para uma melhor eficiência dos programas de saúde maternal e infantil na Tunísia através de uma estratégia de desenvolvimento que inclui todos os sistemas sócio-sanitários tunisianos e italianos

REDE PARA A SAÚDE - Apoio à rede primária na Tunísia e nos territórios palestinos

Direitos de cidadania e sociedades plurais



BRASIL**TERRA DE DIREITOS**

Defesa e proteção dos direitos políticos e civis das comunidades dos afrodescendentes quilombolas no Recôncavo Baiano.

O Brasil tem conhecido, nos últimos anos, um importante percurso de crescimento que tem melhorado as condições de vida de uma parte da população antes considerada indigente, ao mesmo tempo em que confirma a desigual distribuição da riqueza econômica e do poder de decisão. Terra e recursos naturais são elementos de disputa em esta assimetria de forças que determinam o modelo de desenvolvimento e ocupação do território. A formação das comunidades quilombolas representou um grande ato de resistência negra ao regime da escravidão, quando esta era ainda uma prática legal: uma comunidade quilombola é um grupo social que se autodefine a partir da sua ancestralidade, das organizações e ação política, da relação com a terra e o território, das suas práticas sócio-culturais. No território Quilombola Bacia e Vale do Iguape (Estado da Bahia), lugar de realização do projeto, as comunidades vivem em harmonia com a natureza valorizando as tradições culturais ancestrais através do modelo da economia solidária. O projeto tem como objetivo contribuir a tornar efetivos os direitos políticos e civis das comunidades quilombolas, através de instrumentos de ação e capacidade para melhorar a sua incidência e influência na construção das políticas públicas considerando que, ainda hoje, as comunidades registam índices



baixos de desenvolvimento humano, vivem conflitos pela ocupação de territórios, principalmente pela instalação de grandes empresas e pelas resistências dos ex-proprietários de terras, e sofrem do racismo institucional e social presente no Brasil, um país no qual a maioria da população é afrodescendente.

EUROPA**BRICKS**

Construir o respeito na web e lutar contra o hate speech on line.

Hoje a internet é o principal meio de comunicação e de informação, e por isso surge a necessidade de ter um maior controle e consciência. O projeto concentra-se na luta contra o racismo e a discriminação na web dentro da Europa. O projeto tem o objetivo de lutar contra a difusão de discursos que incitam ao ódio contra os migrantes e as minorias (o que é definido hate speech), através da alfabetização mediática e a inclusão ativa dos usuários da web e dos produtores de conteúdos web. No âmbito do projeto foi produzida uma pesquisa: "Hate speech, o ódio não é uma opinião" e alguns módulos didáticos para o ensino secundário. À pesquisa, que durou 6 meses, participaram 4 diretores e chefes de redação (Fan Page, Il Tirreno, l'Espresso, Il Post); 3 equipes responsáveis de community management (Il Fatto Quotidiano, Repubblica, La Stampa), 3 especialistas de



social media strategy, 3 blogger de periódicos nacionais, 2 representantes de associações ativas no setor dos meios de comunicação e imigração (ANSI e Carta di Roma), 2 organismos públicos de tutela (Oscad – Observatório para a segurança contra os atos discriminatórios e Unar – Departamento Nacional Antidiscriminação Racial).

EUROPA**MEDIA AGAINST HATE**

À luz do papel fundamental que os meios de comunicação têm na luta contra mitos, estereótipos e hate speech, a partir de outubro 2016 COSPE promove na Itália o projeto europeu Media against Hate, cujo ator principal é a European Federation of Journalists (EFJ) e cujos parceiros são Community Media Forum Europe (CMFE), ARTICLE 19, Media Diversity Institute (MDI), Croatian Journalists' Association (CJA) e Community Media Institute (COMMIT). A campanha aspira a combater o racismo, a xenofobia e outras formas de intolerância através do fortalecimento dos standards jornalísticos acerca de temas sensíveis, a troca de boas práticas entre profissionais do setor, análises jurídicas e oficinas formativas para jornalistas e ativistas da sociedade civil. O objetivo do projeto é contribuir para criar uma sociedade capaz de combater a difusão do ódio on line e conscientizar-se da justa relação entre liberdade de expressão por um lado e respeito do princípio de não discriminação e igualdade, por outro.

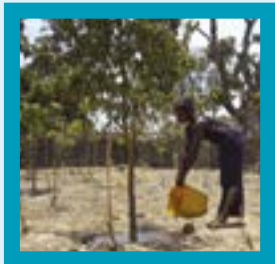


MALI, SENEGAL E NIGER**TERRE ET PAIX**

Apoio ao emprego juvenil e ao acesso à terra como prevenção dos conflitos no Mali, Senegal e Níger

No Sahel os jovens das zonas rurais e periféricas não são incluídos nas políticas e por isso costumam sentir-se isolados e frustrados. Os eventos dos últimos anos no Mali e a rebelião em Casamance no Senegal, são uma prova. Aos conflitos atuais adicionam-se as rotas migratórias (que passam sempre mais pelo Sahel e através do Níger, hoje transformado na fronteira sul da Europa, graças aos recentes acordos com a UE), as migrações dos jovens, que destas zonas partem de forma maciça até a Europa e o risco de “radicalização” e recrutamento em grupos jihadistas. A motivação mais forte para entrar nestes grupos fundamentalistas é de tipo econômica.

Criar uma alternativa econômica é então fundamental como estratégia de prevenção dos conflitos, das migrações em massa e de estabilização da paz. O nosso projeto, além disso, tem a finalidade de monitorar os efeitos dos acordos europeus acerca de migrantes e as dinâmicas das novas rotas, que certamente vão causar novos sofrimentos e violações dos direitos sobretudo para os grupos mais vulneráveis, mulheres e menores não acompanhados.

**CHINA**

MINORANZE AL CENTRO - Empowerment das mulheres que pertencem às minorias étnicas em cinco províncias chinesas

ITÁLIA

INTER MEDIA - Ações de sistema para o desenvolvimento da comunicação intercultural na Emília Romanha

UN SOLO MONDO, UN SOLO FUTUROO - Educar à cidadania mundial na escola

SCAMBIANDO S'IMPARA - Geminação entre escolas toscanas e chinesas

EXPERIENCE CRIME - Aumentar as capacidades das forças de segurança para enfrentar a criminalidade racista, os crimes de ódio e a criminalidade homofóbica através de experiências de aprendizagem

NO HATE SPEECH - Meios de comunicação europeus contra o hate speech

PER_CURSOS - Percursos de integração sócio-linguística para requerentes de asilo e refugiados

As campanhas

People4Soil

People4soil é uma iniciativa dos Cidadãos europeus (ICE) apoiada por mais de 500 associações que pedem à UE normas específicas para tutelar o solo, bem essencial à vida como a água e o ar. Em setembro 2016 começou um abaixo-assinado europeu para reconhecer o solo como patrimônio comum e criar uma proteção jurídica contra as principais ameaças aos solos: erosão, perda de biodiversidade e contaminação.

www.people4soil.eu



panha é pedir que a prevenção primária, a proteção do território e o envolvimento da cidadania nas decisões no âmbito de políticas ambientais sejam os eixos principais das políticas públicas relativas a temas ambientais e sanitários.

Info: guardianedellaterra.jimdo.com

Non una di meno



Surgida na Argentina em 2015 “Ni una menos” (Nem uma a menos) é uma campanha que junta ativistas, jornalistas e milhares de pessoas que querem acabar com o feminicídio e às várias formas de violência contra as mulheres e pedir uma mudança política e social.

Na Itália “Non una di meno” chegou logo depois com a mesma finalidade, e muitas foram até agora as iniciativas: das celebrações do dia de 25 novembro até à greve do “Lottomarzo”.

Info: nonunadimeno.wordpress.com

In difesa di

Nasceu na Itália “In Difesa di – per i diritti umani e chi li difende” (Em defesa de – para os direitos e quem os defende): uma coalizão de mais de 30 organizações, associações, ONG ativas em temas como direitos humanos e civis.



Uma rede que nasce para promover campanhas e iniciativas finalizadas ao apoio de quem defende os direitos humanos, para sensibilizar a opinião pública a estas temáticas e para pedir às instituições italianas (Governo, Parlamento e autarquias locais) o desenvolvimento de instrumentos e mecanismos de proteção para os defensores/ as dos direitos humanos.

A rede colecionou já importantes resultados: em novembro 2016 organizou na Câmara dos deputados um simpósio internacional com defensores e defensoras do Iraque, Afeganistão, Síria, Índia e Mauritânia.

Em 31 janeiro 2017 a Comissão dos Assuntos Externos da Câmara aprovou uma resolução que impõe ao Governo e o Ministério dos Negócios Estrangeiros de fortalecer o seu compromisso na proteção dos defensores e defensoras dos direitos humanos.

www.indifesadi.org

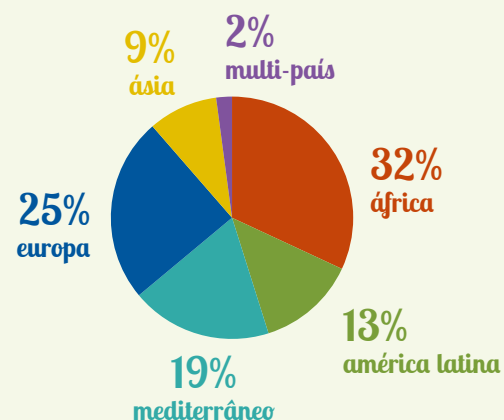
Le guardiane della terra



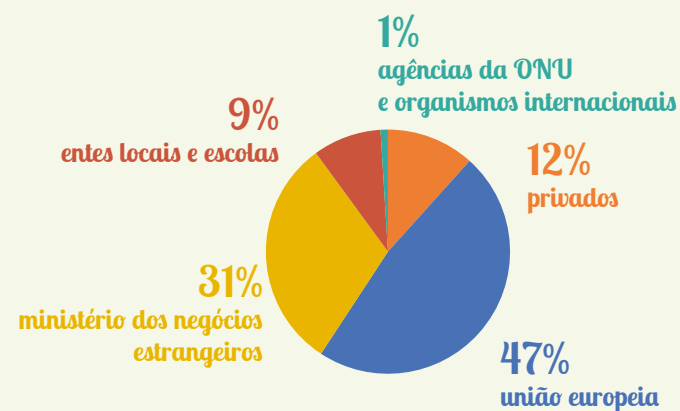
A saúde das mulheres é o futuro da Terra, este é o foco da campanha “Le guardiane della terra” (As guardas da terra) lançada em setembro passado pela Coordenação Mulheres Saúde Ambiente, uma rede que junta mais de 50 organizações ativas na defesa do ambiente e da saúde, com particular referência à dimensão de gênero. Objetivo da cam-

Origem e destino dos fundos

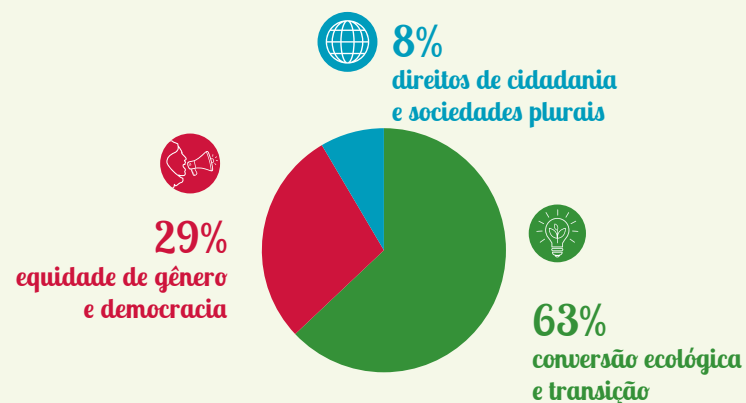
Fundos utilizados por área geográfica / tot €9.207.000



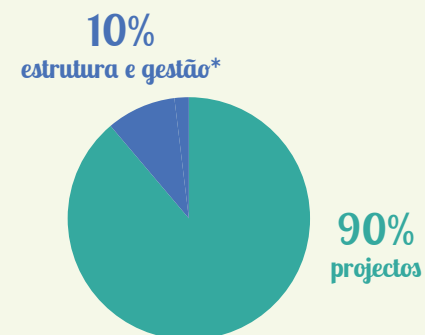
Financiadores



Fundos utilizados por temas / tot €9.207.000



Colocação dos fundos



* gasto total para atividades de recolha de fundos é de 18.614 €

Demonstrações contábeis

Balanço patrimonial

ATIVO	IMPORTES EM €	2016	2015
IMOBILIZAÇÃO	TOTAL	981.176	378.048
ATIVOS INTANGÍVEIS	TOTAL	104.350	92.874
ATIVOS TANGÍVEIS	TOTAL	854.834	265.298
IMOBILIZAÇÃO FINANCEIRA	TOTAL	19.213	19.876
ATIVO CIRCULANTE	TOTAL	6.387.243	7.713.316
CRÉDITOS	TOTAL	4.674.964	4.411.970
ATIVO LÍQUIDO	TOTAL	1.712.279	3.301.346
RENDIMENTOS ACUMULADOS E DIFERIDOS		15.044	27.661
TOTAL ATIVO		7.383.464	8.119.026
PASSIVO			
PATRIMÔNIO LIVRE	TOTAL	716.784	122.450
RESERVA DE FIM DE CARREIRA	TOTAL	200.937	183.672
DÍVIDAS	TOTAL	6.286.111	7.656.179
TAXA PAGÁVEL E PAGAMENTOS	TOTAL		156.728
TOTAL PASSIVO		179.635	8.119.026
CONTA DE ORDEM (contribuição benéfica aos projetos)		969.536	766.887

Relatório de gestão financeira

RELATÓRIO DE GESTÃO	IMPORTES EM €	2016	2015
RECEITAS PARA PROJETOS	TOTAL	8.905.348	9.524.320
CUSTO DOS PROJETOS	TOTAL	7.971.168	8.735.987
DIFERENÇA ENTRE O VALOR E CUSTO DOS PROJETOS	TOTAL	934.180	788.333
RECEITAS E ENCARGOS FINANCEIROS	TOTAL	-14.275	-49.903
RECEITAS E ENCARGOS EXTRAORDINARIOS	TOTAL	18.685	644
ENCARGOS GERAIS	TOTAL	922.349	717.125
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	TOTAL	16.241	21.969
IMPOSTOS DO EXERCÍCIO		-26.799	-18.915
LUCROS DO EXERCÍCIO		- 10.558	3.054

Como ajudar:

FAÇA UMA DOAÇÃO COM

DEPÓSITO BANCÁRIO: IBAN IT12 P050 1802 8000 0000 0007 876

CARTÃO DE CRÉDITO: no nosso site www.cospe.org

SEJA UM DOS NOSSOS VOLUNTÁRIOS

Todos podem se ativar e participar da mudança.

Visite o nosso site para se juntar ao nosso team.

SEDE NACIONAL

via Slataper, 10
50134 - FLORENÇA
T +39 055 473556
F +39 055 472806
info@cospe.org

EMÍLIA ROMANHA

via Lombardia, 36
40139 - BOLONHA
T +39 051 546600
F +39 051 547188
emiliaromagna@cospe.org

LIGÚRIA

(c/o Legambiente Liguria)
via Caffa, 3/5B
16129 - GÊNOVA
T +39 329 4878724
liguria@cospe.org

MARCAS

viale della Vittoria, 127
61121 - PÉSARO
T/F +39 0721 30600
marche@cospe.org

TRENTINO-ALTO ÂDIGE

(c/o Fundação Langer)
via dei Bottai, 55
39100 - BOLZANO
T +39 340 7350915
trentinoaltoagide@cospe.org

VÊNETO

via Citolo da Perugia, 35
35137 - PADUA
T +39 335 7490329
veneto@cospe.org